

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo Class.: 154

Data 24 de Outubro de 1978 Pg.: _____

Cimi alerta autoridade para abuso contra índio

PORTO VELHO, Rondônia (O GLOBO) — Manter os exploradores das áreas indígenas informados sobre a legislação referente às suas terras; alertar as autoridades sobre os abusos cometidos, através de denúncias formuladas pelos próprios índios, bem como garantir a sobrevivência cultural das tribos amazônicas, foram algumas das principais conclusões da IV Assembléia Regional do Cimi da Amazônia Ocidental, realizada em Lábrea, no sudoeste amazônico, há duas semanas.

A informação foi dada ontem pelo coordenador do órgão, Salvador Valladares, ao revelar que o Cimi pretende, daqui por diante, conscientizar os grupos indígenas sobre os direitos às terras em que vivem, apesar da eventual presença do branco, e, ao mesmo tempo, procurar fazer com que cada tribo escolha uma área suficientemente ampla e boa, não só para a subsistência e comercialização dos produtos da atual população, mas também das futuras gerações.

A IV Assembléia, que contou com a presença de Dom Thomas Balduino, Bispo de Goiás Velho e presidente do Cimi, serviu também para que o órgão estudasse as reivindicações das áreas indígenas, com base em memorial descritivo em mapas, seguindo com a maior fidelidade possível os limites naturais. Sob o aspecto econômico, os participantes mostraram-se favoráveis à preparação de grupos indígenas, para que estes possam interagir com o sistema econômico da sociedade envolvente sem serem explorados e com o mínimo de prejuízo para seu sistema coletivista.

Assim, poderá ser feito um trabalho dentro das seguintes metas: esclarecer os índios a respeito do preço real dos bens produzidos; auxiliá-los a organizarem um sistema coletivista de compra, venda e troca; promover projetos de envolvimento, de acordo com o auxílio aos grupos para que usufruam de suas ter-

ras; proporcionar aos grupos oportunidade de conhecerem as experiências concretas de organizações associativas de outros grupos indígenas.

EMANCIPAÇÃO

O ex-secretário executivo do Cimi e atual pesquisador do Museu Rondon, da Universidade Federal de Mato Grosso, Padre Iasi Júnior, afirmou que "o momento não é para o Governo pensar na emancipação, mas na própria tutela mal entendida e pior praticada pelo órgão oficial de proteção ao índio — a Funai".

As observações do Padre Iasi foram feitas a propósito da manifestação de um grupo de antropólogos em Brasília, que, segundo ele, "levanta-se em boa hora para defender o índio brasileiro, ameaçado de virar colono". No seu entender, não há razão para se apressar a emancipação, quando o próprio presidente da Funai admite que a medida, a médio prazo, é impossível, pois não existe, no momento, nenhum grupo indígena que tenha condições de assumir uma estrutura independente.

ATO PÚBLICO

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — A Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), através de seu presidente Assis Hoffmann, distribuiu nota ontem, nesta capital, apoiando "a iniciativa tomada pelos antropólogos da Comissão Pró-Índio, que no dia 8 próximo, às 18 horas, na PUC de São Paulo, estará realizando ato público de repúdio ao malfadado projeto de Emancipação dos Índios brasileiros".

A nota continua afirmando que "de fato, cientistas sociais, missionários e entidades interessadas e envolvidas na causa do índio já denunciaram exaustivamente o caráter deste projeto, pelo qual o índio perde a proteção da legislação tutelar, teria diminuídas suas terras e destruída sua cultura".